

REPERTÓRIO
LIVRE

SOBRETONS

OVERTUNES

SOBRETONOS

ALICE GERSTENBERG

TRADUÇÃO:
THIAGO GOMES

GERSTENBERG, Alice.
Sobretons.
Repertório, Salvador, ano 21, n. 31, p. **280-301**, 2018.2

Personagens:

HENRIETA, uma mulher culta

TIETA, sua eu primitiva

MARGARETE, uma mulher culta

MARGO, sua eu primitiva

Sala de estar elegantemente decorada de HENRIETA. A porta, ao fundo, leva ao corredor. No centro, há uma mesa de chá com uma cadeira de cada lado. No fundo, um armário. HENRIETA usa um vestido verde claro de causar inveja. Sua contraparte TIETA, usa um vestido igual, porém mais escuro. MARGARETE usa um vestido de chiffon roxo claro; sua contraparte, MARGO, veste o mesmo vestido, porém roxo, e um lenço roxo cobrindo o rosto. O chiffon é usado para dar um efeito puro, sugerindo a possibilidade de as eus primitivas e aculturadas se fundirem numa mulher. As eus primitivas e aculturadas nunca entram em contato físico, mas tentam manter a impressão de conflito mental. HENRIETA nunca vê TIETA, nunca fala com ela, mas pensa em voz alta olhando o espaço. TIETA, por outro lado, olha para HENRIETA, fala atentamente com ela e a ensombra continuamente. Ocorre o mesmo com MARGARETE e MARGO. As vozes das mulheres aculturadas são pedantes e arrastadas, as vozes primitivas são impulsivas e mais ou menos desconectadas. Quando a cortina sobe, HENRIETA está sentada à direita da mesa, ocupada com as coisas do chá.

TIETA: Henrieta. *(sem resposta)* Henrieta, meu outro eu. *(sem resposta)* Meu eu adestrado.

HENRIETA: *(ouve atentamente)* Sim?

TIETA *se levanta de trás da cadeira de HENRIETA.*

TIETA: Quero falar com você.

HENRIETA: Sério?

TIETA: *(olha para HENRIETA, com admiração)* Oh, Henrieta, você está linda hoje?

HENRIETA: Estou apresentável, Tieta?

TIETA: Combina comigo.

HENRIETA: Tentei realçar o meu lado bom.

TIETA: Minhas paixões são mais profundas que as suas. Diferente de você, eu não consigo manter a máscara. Eu sou bruta e real, você é minha aparência no mundo.

HENRIETA: Eu sou o que você deseja que o mundo acredite que você seja.

TIETA: Você é a minha parte que foi adestrada.

HENRIETA: Eu sou sua eu educada.

TIETA: Eu sou o rio correndo, você o gelo parado sobre a correnteza.

HENRIETA: Eu sou suas nuances sutis.

TIETA: Mas juntas somos uma mulher, a esposa de Charles Goodrich.

HENRIETA: Discordo de você, Tieta, eu, somente eu, sou a esposa dele.

TIETA: *(com indignação)* Henrieta, como você se atreve a dizer isso?

HENRIETA: Certamente. Eu sou a única que o bajula. Eu que tenho que falar com ele. Se eu te desse uma única chance você diria a ele, na hora, que não gosta dele.

TIETA: Eu não o amo, isso é certo.

HENRIETA: Você deixa todas as mentiras para mim. Ele não suspeita que meu jeito calmo, delicado, esconde sua repulsa. Considerando a quantidade de maquinações que isso me leva a fazer, posso dizer seguramente que o marido é meu.

TIETA: Bem, se você o ama...

HENRIETA: Eu? Eu não tenho sentimentos. Não é da minha conta amar ninguém.

TIETA: Então, por que você precisa de um objeto para chamar de meu marido?

HENRIETA: Me ofende sua apropriação de um homem que é manipulado apenas pela esperteza de meu artifício.

TIETA: Você pode ser inteligente o bastante para enganá-lo, Henrieta, mas sou eu que sofro. Sou eu que não consigo esquecer que ele é meu marido. Eu não consigo esquecer que poderia ter me casado com John Caldwell.

HENRIETA: Que tolice a sua se lembrar de John, só porque encontramos a esposa dele por acaso.

TIETA: É a respeito disso que quero falar com você. Ela pode chegar a qualquer momento. Eu quero te aconselhar sobre o que dizer a ela esta tarde.

HENRIETA: Então me diga logo e não me interrompa quando ela estiver aqui. Você tem o hábito irritante de falar comigo quando as pessoas estão presentes. Às vezes a única coisa que posso fazer é manter a pose e fingir que não estou te escutando.

TIETA: Impressione.

HENRIETA: Tieta, querida, eu não tenho o costume de impressionar as pessoas.

TIETA: Eu a odeio.

HENRIETA: Não posso deixá-la ver isso.

TIETA: Eu a odeio porque ela se casou com John.

HENRIETA: Só depois que você recusou.

TIETA: *(volta-se para HENRIETA)* Foi minha culpa você ter recusado?

HENRIETA: Isso mesmo, me culpe.

TIETA: A culpa foi sua. Você me disse que ele era muito pobre e que não seria capaz de pintar coisa alguma. Olhe para ele agora. Conhecido na Europa. Acabou de voltar de Paris, oito anos lá, famoso.

HENRIETA: Era uma aposta muito ruim naquela época. Era mais seguro aceitar o dinheiro e a posição de Charles.

TIETA: E em um ano John estava casado com Margarete.

HENRIETA: Sem rancor.

TIETA: Ela era uma coisa sardenta e desajeitada também.

HENRIETA: *(um pouco triste)* A Europa a melhorou. Ela estava deslumbrante naquela manhã.

TIETA: Deixe-a com inveja hoje.

HENRIETA: Devo ser arrogante, cordial ou ácida ...

TIETA: Acima de tudo, você tem que fazê-la saber que somos ricas.

HENRIETA: Oh, sim, eu faço isso com bastante facilidade agora.

TIETA: Você deve colocar um pouco disso.

HENRIETA: Sem medo.

TIETA: Diga que eu amo meu marido.

HENRIETA: Meu marido...

TIETA: Você vai discutir comigo?

HENRIETA: *(Afasta-se)* Não, eu não quero discutir com você. É muito desagradável. Se eu tentasse não conseguiria ficar longe de você.

TIETA: *(pisa em seu pé e seguindo HENRIETA)* Você foi muito tola e estúpida ao me fazer recusar John. Nunca vou te perdoar... nunca...

HENRIETA: *(para e segura sua mão)* Não me deixe ansiosa. Senão não terei condição de encontrá-la esta tarde.

TIETA: *(passionalmente)* Eu poderia te estrangular agora por você tê-la deixado me roubar John.

HENRIETA: Não enche.

TIETA: Você não sabe o quanto você me fez sofrer.

HENRIETA: *(começa a sentir a força da emoção TIETA passa por ela e tenta dominá-la)*. Não é do meu feitio ter dores de cabeça.

TIETA: Você não tem sangue, só farsa... dissimulação... enquanto eu ...

HENRIETA: *(exaltada)* Fique quieta! Não posso deixá-la perceber que eu estava brigando com o minha eu interna.

TIETA: Agora, depois de todo meu sofrimento, você diz que foi pior para você do que para mim estar casada com Charles. Mas e a dor no meu coração... Eu paguei o preço... Eu paguei... Charles não é seu marido!

HENRIETA: *(tenta conter a emoção)* Ele é.

TIETA: *(acompanha HENRIETA)* Não é.

HENRIETA: *(debilmente)* Ele é.

TIETA: *(lança-se sobre HENRIETA)*. Não é! Eu vou te matar!

HENRIETA: *(subjugada, afunda na cadeira)* Não... não... você é mais forte do que eu... você é...

TIETA: Diga que ele é meu.

HENRIETA: Ele é seu.

TIETA: *(o telefone toca)* É ela agora.

TIETA corre para o telefone, mas HENRIETA recobra o sua supremacia.

HENRIETA: *(com autoridade)* Espere! Não posso deixar a recepcionista ouvir o minha eu verdadeira. Não é apropriado. *(no telefone)* Peça para Sra. Caldwell subir.

TIETA: Estou tão ansiosa, meu coração está na boca.

HENRIETA: *(no espelho)* Em que belo estado você deixou meus nervos.

TIETA: Não a deixe ver que você está nervosa.

HENRIETA: Rápido, coloque o véu, ou ela verá você brilhando através de mim.

HENRIETA pega um lenço de chiffon que estava sobre o encosto de uma cadeira e o coloca sobre o rosto de TIETA, cobrindo seu rosto. O chiffon é da mesma cor de seu vestido, mas de uma tonalidade mais clara, de modo que empalidece o vestido mais escuro de TIETA para combinar com o vestido mais claro de HENRIETA. Na medida em que TIETA se move na cena seguinte, o chiffon cai, revelando de vez em quando o vestido mais escuro por debaixo.

TIETA: Diga a ela que Charles é rico e fascinante ... se gabe de nossos amigos, faça ela sentir que precisa de nós.

HENRIETA: Vou fazê-la pedir para John nos pintar.

TIETA: É nisso que eu estava pensando... se John pintar nosso retrato...

HENRIETA: Podemos usar um vestido fino...

TIETA: e fazê-lo se apaixonar novamente e ...

HENRIETA: *(trama)* Sim.

MARGARETE separa as portieras, vai ao centro e estende sua mão. MARGARETE é acompanhada por sua contraparte MARGO.

HENRIETA: Oh! Margarete, estou tão feliz de te ver!

TIETA: *(para MARGO)* É mentira.

MARGARETE: *(numa voz frívola)* É encantador te ver, Henrieta.

MARGO: *(numa voz exaltada)* Eu te morderia, se tivesse coragem.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Nosso encontro não foi um golpe de sorte?

MARGARETE: *(vai para a esquerda da mesa)* Pensei tantas vezes em você, Henrieta; e voltar e te encontrar vivendo em Nova Iorque.

HENRIETA: *(vai para a direita da mesa)* Sr. Goodrich tem muitos interesses aqui.

MARGO: *(para MARGARETE)* Elogie.

MARGARETE: Eu sei, Sr. Goodrich é muito bem-sucedido.

TIETA: *(para HENRIETA)* Fala para ela que somos ricas.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Você não vai se sentar?

MARGARETE: *(segura na cadeira)* Que luminária linda!

HENRIETA: Você gosta? Receio que Charles pagou um preço exagerado por ela.

MARGO: *(para TIETA)* Eu não acredito.

MARGARETE: *(senta-se, para HENRIETA)*. Ele pagou, certamente.

HENRIETA: *(senta-se)* Como você está bonita, Margarete.

TIETA: Sim, você não está. Tem bolsas sob os olhos.

MARGO: *(para TIETA)* Não como nada desde o café da manhã e estou com fome.

MARGARETE: *(para HENRIETA)* Você está bonita também.

MARGO: *(para TIETA)* Você tem rugas em volta dos lábios, você está feliz?

TIETA: *(para HENRIETA)* Não a deixe saber que você é infeliz.

HENRIETA: *(para Margarete)*. Porque não estaria bonita? Minha vida é alegre, feliz, completa...

MARGO: Eu imagino.

TIETA: *(ao pé do ouvido de HENRIETA)* Pergunta se ela tem carro.

MARGARETE: *(para HENRIETA)* Minha vida está completa também.

MARGO: Meu coração está dilacerado pela tristeza, meu marido não tem o que fazer para viver. Ele se matará se não receber um pedido de pintura.

MARGARETE: *(risos)* Você não pode deixar de ir e nos ver no estúdio. John tem feito retratos excelentes. Ele não consegue terminar com os pedidos.

TIETA: *(para HENRIETA)* Diga a ela que temos um carro.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Você gosta de limão no chá?

MARGO: Peça creme. Enche mais.

MARGARETE: *(olha com indiferença para as coisas do chá)* Não, creme, por favor. Que agradável!

MARGO: *(olha para as coisas do chá)* Só bolos! Eu poderia comer todos!

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Quantas colheres de açúcar?

MARGO: *(para MARGARETE)* Açúcar é nutritivo.

MARGARETE: *(para HENRIETA)* Três, por gentileza. Eu costumava beber café bem docinho na Turquia.

TIETA: Eu não acredito que você já esteve na Turquia.

MARGO: Nunca estive, mas não é da sua conta.

HENRIETA: *(serve chá)* Você já esteve na Turquia, me conte mais sobre isso.

MARGO: *(para MARGARETE)* Mude de assunto.

MARGARETE: *(para HENRIETA)* Você tem que ir. Você tem um ótimo gosto para vestidos, eu gostaria de ver seus trajes.

MARGO: Ela não vai passar o bolo?

MARGARETE: *(para HENRIETA)* John pintou vários retratos lá.

TIETA: *(para HENRIETA)* Por que você não faz ela parar de se gabar e fala logo para ela que temos um carro?

HENRIETA: *(oferece o bolo)* Bolo?

MARGO: *(por de trás de MARGARETE, sombreando ela do mesmo modo que TIETA lança uma sombra sobre HENRIETA. MARGO lança suas garras sobre bolo e resmunga com prazer)* Até que enfim! *(Mas suas garras não tocam no bolo).*

MARGARETE: *(com uma mão graciosa e indiferente, coloca o bolo sobre o prato e morde devagar e delicadamente)* Obrigada.

TIETA: *(para HENRIETA)* Carro!

MARGO: *(para MARGARETE)* Siga a etiqueta com a sugestão de que ela seria uma ótima modelo para John. Não é muito cedo para começar a amarrar o que viemos pegar.

MARGARETE: *(ignora MARGO)* Que bolo delicioso!

TIETA *(exaltada, para HENRIETA)* Aí está sua chance de falar do carro.

HENRIETA: (*indiferente para MARGARETE*) Sim, é um bolo ótimo, não é? Sempre tem um monte de gente comprando esse bolo na Harpers. Fiquei quinze minutos sentada no carro esperando o motorista para me levar até lá.

MARGO: (*para MARGARETE*) Faça ela pedir um retrato.

MARGARETE: (*para HENRIETA*) Se você parou na Harper's você deve ter visto os novos vestidos da Henderson's. Hoje em dia as vitrines não são encantadoras?

HENRIETA: Até o meu motorista as viu.

MARGO: Eu sei que você tem um carro, eu ouvi da primeira vez.

MARGARETE: Eu vejo os vestidos com os olhos de uma artista, como John vê. Aquele que você tem, querida, ficaria ótimo numa pintura, num retrato.

TIETA: Não a deixe perceber que você está ansiosa para ser pintada.

HENRIETA: (*com indiferença*) É apenas um vestidinho.

MARGO: (*para MARGARETE*) Não pareça ansiosa para conseguir a encomenda.

MARGARETE: (*com indiferença*) Talvez não seja o vestido em si, mas o modo como você o veste que agrada aos olhos. Algumas pessoas podem vestir qualquer coisa com elegância.

TIETA: Sim, eu sou muito elegante.

HENRIETA: (*para MARGARETE*) Você me embaraça, minha querida.

MARGARETE: Pelo contrário, Henrieta, eu tenho uma grande admiração por você. Eu lembro como você era bonita ... quando moça. De fato, eu ficava com muito ciúme quando John prestava atenção em você.

TIETA: Ela está se divertindo porque eu o perdi.

HENRIETA: Aquilo era coisa de criança, numa cidade do interior.

MARGO: *(para Margarete)* Ela está tentando te fazer pensar que John é só um roceiro.

MARGARETE: A maioria dos grandes homens vieram do interior. Há uma grande chance de John ser adicionado à essa lista.

TIETA: Eu sei e estou amargamente enciumada.

HENRIETA: Certamente ele deve muito do sucesso a você, Margarete, sua experiência em economia e sua capacidade de suportar as dificuldades. Aqueles primeiros anos em Paris devem ter sido uma luta.

MARGO: Ela está zombando de sua pobreza.

MARGARETE: Sim, tivemos uma vida difícil no começo, não um início luxuoso de uma garota que se casou com a riqueza.

TIETA: Negue que você se casou com Charles por dinheiro.

HENRIETA considera sensato ignorar o conselho de TIETA.

MARGARETE: Mas John e eu somos tão parecidos em nossos gostos que estamos imunes a dificuldades e à infelicidade.

TIETA: *(angustiada)* Vocês se amam? Isso é verdade?

HENRIETA: *(gentilmente)* Você teve todo um romance de miséria pela arte dele?

MARGO: *(para Margarete)* Ela está zombando de você. Faça o mesmo com ela.

MARGARETE: Não por muito tempo. O Príncipe Rier logo descobriu a genialidade de John e o introduziu regiamente aos parisienses mais abastados, que fizeram várias encomendas.

TIETA: *(para Margo)* Você está dizendo a verdade ou você está mentindo?

HENRIETA: Se você teve tantas oportunidades lá, deve ter sofrido muita pressão para voltar aos Estados Unidos.

MARGO: *(para TIETA)* Tivemos, mas não do tipo que você imagina.

MARGARETE: John se tornou o furor entres os americanos que viajavam pela França, e eles simplesmente insistiram para ele voltar.

HENRIETA: Quem ele está pintando aqui?

MARGO: *(assustada)* Quais nomes você ousa inventar?

MARGARETE: *(calmamente)* Atualmente, a senhorita Dorothy Ainsworth, do Oregon, está posando. Você não deve conhecer o nome, mas ela é filha de um minerador rico que encontrou ouro no Alasca.

HENRIETA: Atrevo-me a dizer que muitos do oeste nunca ouviram falar.

MARGARETE: Você deve ter uma vida social muito interessante em Nova Iorque, apesar da simplicidade de sua cidadezinha natal.

TIETA: *(para MARGO)* Não precisa lembrar que tivemos o mesmo começo.

HENRIETA: Certamente a família de Charles tornou tudo mais agradável para mim. Eles são muito bem relacionados.

MARGO: *(para Margarete)* Elogie.

MARGARETE: Ontem ouvi dizer que você se tornou muito popular. Alguém disse que você era muito inteligente!

HENRIETA: *(lisonjeada)* Quem te disse isso?

MARGO: Ninguém.

MARGARETE: (*agradavelmente*) Ah, as confidências devem ser suspeitadas... respeitadas, quero dizer. Dizem também que você está ganhando alguma reputação como crítica de arte.

HENRIETA: Faço sem pretensões.

MARGARETE: Você e o Sr. Goodrich têm os mesmos interesses também?

TIETA: Não!

HENRIETA: Sim, certamente. Charles e eu somos inseparáveis.

MARGO: Imagino.

HENRIETA: Aqui... Outro pedaço de bolo.

MARGO: (*aliviada*) Ah, sim. (*Novamente ela estende suas garras, mas não toca no bolo*).

MARGARETE: (*pega o bolo delicadamente*) Eu não deveria... depois do almoço que tive. John me levou ao Ritz e fomos convidados para o jantar dos Bedfords ... Eles têm uma casa magnífica. Eu não deveria, mas o bolo está tão bom.

MARGO: Morrendo de fome!

HENRIETA: (*para Margarete*) Mais chá?

MARGO: Sim!

MARGARETE: Não, obrigada. A vida se harmonizou maravilhosamente bem para você. Riqueza, posição, um casamento feliz, todas as oportunidades para desfrutar todos os prazeres; a beleza, a arte ... como você deve ser feliz.

TIETA: *(angustiado)* Não diga que sou feliz. Eu nunca fui feliz desde que desisti de John. Todos esses anos sem ele ... um futuro sem ele... não... não... Eu vou reconquistá-lo ... longe de você... longe de você...

HENRIETA: *(não vê MARGO apontando para o creme e Margaret roubando alguns)* Às vezes penso que é injusto alguém ser tão feliz quanto eu sou. Charles e eu estamos tão apaixonados agora quanto no momento em que nos casamos. Para mim ele é o homem mais carinhoso do mundo.

MARGO: *(apaixonadamente)* Meu John é. Ele me ama tanto que eu poderia morrer por ele. Estou passando fome e quero torná-lo grande. Ele me ama. Ele me venera.

MARGARETE: *(com calma, para HENRIETA)* Eu gostaria de conhecer Sr. Goodrich. Leve-o ao nosso estúdio. John tem alguns esboços para mostrar. Não muitos, porque todos os retratos foram comprados. Ele acabou de receber uns quatro mil dólares.

TIETA: *(para HENRIETA)* Não pague tanto.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Tanto assim?

MARGARETE: Não é realmente muito quando se considera que John está atualmente no topo dos artistas mais importantes. Um quadro pintado por ele agora duplicará ou triplicará de valor.

MARGO: É tudo mentira! Ele está fraco e desesperado.

HENRIETA: Ele pinta o dia todo?

MARGO: Não, ele desenha anúncios para padarias.

MARGARETE: Quando você e seu marido forem nos ver, ligue antes...

MARGO: Sim, daí ele pode tirar os anúncios do caminho.

MARGARETE: Caso contrário, você pode chegar enquanto ele estiver com alguma modelo viva, e John não me deixa incomodá-lo.

TIETA: Faça ela pedir por uma encomenda.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Le Grange se ofereceu para me pintar por mil.

MARGARETE: A reputação de Louis Le Grange não vale mais do que isso.

HENRIETA: Ouvi que o trabalho dele é bastante admirado.

MARGO: Sim, ele está fazendo um trabalho incrível.

MARGARETE: Oh, querida, não. Ele só é admirado pelo povão. Ele não é aceito pelos próprios artistas.

TIETA: Eu realmente devo pagar o preço cheio?

HENRIETA: Le Grange achou que eu seria uma boa modelo.

MARGO: *(para Margarete)* Deixe ela fisgar.

MARGARETE: Claro que seria. Por que você não deixa Le Grande te pintar, se você confia nele?

TIETA: Ela não parece ansiosa para que John a pinte.

MARGARETE: Mas se Le Grande não é aceito pelos artistas seria uma perda de tempo posar para ele, não seria?

MARGARETE: Sim, acho que sim.

MARGO *(exaltada para TIETA, por de trás da mesa)* Faça o pedido. John está tão desanimado que ele não vai aguentar muito mais. Ajude-nos! Ajude-nos! Salve-nos!

TIETA: *(para HENRIETA)* Não pareça muito ansiosa.

HENRIETA: No entanto ele cobra apenas mil, pode-se considerar isso.

MARGARETE: Se você realmente deseja ser pintada, por que não dar um pouquinho mais e ter um retrato que realmente vale a pena? John pode fazer por um pouco abaixo de seu preço habitual, já que você costumava ser amiga tão boa.

TIETA: *(com alegria)* Hurrah!

HENRIETA: *(baixinho, para MARGARETE)* É muito gentil da sua parte sugerir... certamente, não sei...

MARGO: *(com receio)* Por Deus, diga sim.

MARGARETE: *(baixinho para HENRIETA)* Claro, não sei se John faria isso. Ele é muito peculiar nessas coisas. Ele coloca o valor numa obra e acha que discutir o preço o diminui.

TIETA: *(para MARGO)* Você não precisa tentar nos fazer sentir inferiores.

MARGARETE: Mesmo assim eu poderia delicadamente mencionar a ele que, como você tem muitos amigos influentes, você ficaria muito agradecida em... em...

MARGO: *(para TIETA)* Termine com o que não quero dizer.

TIETA: *(para HENRIETA)* Ajudar.

HENRIETA: Oh, sim, as apresentações seguirão à exibição do meu retrato. Sem dúvida eu...

TIETA: *(para HENRIETA)* Serei sua patrona.

HENRIETA: Sem dúvida eu seria capaz de apresentar ao seu marido esse benefício.

MARGO: *(aliviada)* Salva.

MARGARETE: Se eu encontrar John de bom humor, terei o prazer em lhe contar sobre sua beleza. Do jeito você está sentada agora seria uma linda pose.

MARGO: *(para MARGARETE)* Podemos ir agora.

TIETA: *(para HENRIETA)* Não a deixe pensar que está nos fazendo um favor.

HENRIETA: Será um prazer adicionar meu nome a lista de patronos de seu marido.

MARGO: *(para MARGARETE)* Corra para casa e conte a boa notícia para John.

MARGARETE: *(sem pressa, para HENRIETA)* Não imaginava quando vim aqui para uma conversa agradável sobre os velhos tempos que a conversa se tornaria um arranjo comercial. Eu não sabia, Henrieta, que você tinha intenção de ser pintada. Por Le Grange também. Bem, eu cheguei a tempo de te salvar.

MARGO: *(para MARGARETE)* Corra para casa e conte para John. Rápido! Rápido!

TIETA: *(para HENRIETA)* Você lidou com tudo habilmente. Ela não suspeita do que você quer.

HENRIETA: Mas se eu não ficar satisfeita com o meu retrato eu culparei você, Margarete querida. Estou confiando na sua opinião sobre o talento de John.

MARGO: *(para Margarete)* Ela não suspeita do que você veio fazer. Corra para casa e conte para John.

HENRIETA: Você sempre teve uma mente brilhante, Margarete.

MARGARETE: Você que está me deixando embaraçada agora.

MARGO: *(para MARGARETE)* Você já pode ir. Rápido, corra para casa!

HENRIETA: Ninguém deveria ficar embaraçada quando se diz a verdade.

MARGARETE: *(sorri)* Eu tenho que ir ou você me terá sobre seu feitiço.

TIETA: *(olha as horas)* Sim, vá. Tenho que me vestir para o jantar.

HENRIETA: *(para MARGARETE)* Não tenha pressa.

MARGO: *(para TIETA)* Eu te odeio!

MARGARETE: *(para HENRIETA)* Não, eu realmente tenho que ir, mas espero te ver várias vezes no estúdio. Eu te acho tão interessante.

TIETA: *(para MARGO)* Eu te odeio!

HENRIETA: *(para MARGARETE)* É gratificante encontrar uma alma irmã.

MARGO: *(para TIETA)* Eu vim pelo seu dinheiro.

MARGARETE: *(para HENRIETA)* É um enorme prazer te encontrar novamente.

TIETA: *(para MARGO)* Eu farei você e seu marido sofrerem.

HENRIETA: Meu cumprimentos a John.

MARGO: *(para TIETA)* Ele já se esqueceu de você.

MARGARETE: *(levanta-se)* Ele ficará feliz em recebê-los.

TIETA: *(para MARGO)* Mal posso esperar para falar com ele novamente.

HENRIETA: Então eu esperarei até você me responder.

MARGARETE: *(oferece a mão)* Falarei com John assim que possível e te digo quando ir.

HENRIETA segura a mão de MARGARETE carinhosamente. TIETA e MARGO engrossam uma com a outra, jogam o véu para trás e discutem ferozmente uma com a outra.

TIETA: Eu o amo... Eu o amo...

MARGO: Ele está com fome... Eu estou com fome...

TIETA: Eu vou tirá-lo de você...

MARGO: Eu quero seu dinheiro... e sua influência...

TIETA e MARGO: Eu vou roubar você... roubar você.

Um estrondo de címbalo, as luzes se apagam e acendem lentamente, deixando apenas MARGARETE e HENRIETA visíveis.

MARGARETE: *(baixinho, para HENRIETA)* Eu tive uma tarde adorável.

HENRIETA: *(estende a mão)* Foi um prazer te ver.

MARGARETE: *(gentilmente, para HENRIETA)* Até mais.

HENRIETA: *(gentilmente, para MARGARETE, enquanto ele a beija)* Até mais, minha querida.

(cortina)

ALICE ERVA GERSTENBERG: nasceu em 2 de agosto de 1885, Chicago, Estados Unidos. A carreira de Gerstenberg é marcada por sua dramaturgia experimental feminista e por sua participação no *Little Theatre Movement* em Chicago. *Sobretons (Overtunes, 1913)* é considerada a primeira peça que dramatizou o inconsciente em seu sentido freudiano. As personagens Henrieta e Margarete são eus aculturadas ou socialmente adestradas, correspondentes ao *ego*. As contrapartes Tieta e Margo são os desejos primitivos daquelas mulheres, e correspondem ao *id*. Com isso, duas personagens constituem a subjetividade dividida e antagônica de uma mesma mulher, seja Henrieta ou Margarete.

Sobretons foi apresentado pela primeira vez em 8 de novembro de 1915, no *Bandbox Theater* em Nova Iorque. Alice Gerstenberg faleceu em 28 de julho de 1972, em Chicago.